



PROGRAMA DESAFIOS IMPAES – 2007 e 2008
Projeto: Valorizando quem educa

Relatório final

Realização: Associação Morungaba

Parceria: Coordenadoria de Educação do Ipiranga/Secretaria Municipal de Educação

Patrocínio: IMPAES – Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social

Coordenação técnica: Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

1- Apresentação do projeto

Considerações históricas

A forma fragmentada do estudo do ser humano influenciou historicamente a abordagem corporal na escola. No ocidente, este estudo parte da divisão entre o corpo e a mente, ao invés de considerar sua totalidade. Com isso, a educação formal muitas vezes não valorizou o corpo/movimento e sua relação com o aprendizado.

Na escola, a abordagem corporal assumiu um enfoque destinado à manutenção da saúde, com objetivos dirigidos à preparação física, muito distante de qualquer conteúdo escolar. A educação só estava preocupada em desenvolver seres pensantes, estimular conhecimentos mentais e reproduzir estudos já alcançados através de treinos e repetições. Neste contexto o corpo era treinado e estimulado a reproduzir movimentos.

Na medida em que o conhecimento científico se desenvolveu e a abordagem psicológica começou a fazer parte do estudo humano, a importância da individualidade, da formação da personalidade e do relacionamento interpessoal passou a ser enfatizada e a integração entre corpo, mente e emoção foi mais valorizada.

Neste contexto surge a psicomotricidade que enfatiza a importância do movimento, onde se prioriza a expressão mais autêntica, mais liberta, mais criativa, menos reproduzida. A criança que se movimenta e experimenta o seu corpo torna-se um aluno mais participativo, que aprende de forma integrada. O aprendizado passa a ter mais significado quando o aluno está estimulado por seus interesses internos.

O corpo é percebido como instrumento de conhecimento. Por exemplo, o gesto da criança no desenho é reflexo de uma organização complexa e de uma experimentação anterior, global, que acontece no corpo como um todo, na sua experiência interna e externa, no espaço e com as pessoas.

O corpo que pensa é o mesmo que se movimenta. Ao mesmo tempo em que “a dança é o pensamento do corpo” (Helena Katz), “o desenho é também uma dança no espaço...o corpo inteiro está presente na ação, concentrado na pontinha do lápis...” (Edith Derdyk). O mesmo gesto construído no espaço pode ser usado para pincelar um papel.

O papel do educador

A criança se reconhece e conhece o outro, principalmente, pela imitação e pela percepção do conjunto expressivo: o tom de voz, a atitude corporal, a mímica facial etc. Os adultos, com frequência transmitem duplas mensagens, dizendo com palavras coisas que destoam com a atitude corporal. A criança pequena lê a linguagem do corpo e tenta associar ao sentido das palavras que está ouvindo e fica confusa e insegura.

Como educadores, é fundamental que demonstremos coerência com o que dizemos e manifestamos, para garantir o desenvolvimento da autoconfiança e a possibilidade das crianças evoluírem em seu potencial expressivo, na interação interpessoal.

Um olhar para a educação infantil pública

Temos acompanhado nos últimos anos a unânime aceitação de que a educação é uma das grandes portas de transformação social e construção de novos paradigmas de uma sociedade mais justa, livre, longe da miséria e ignorância.

Muitas pessoas ligadas à educação têm se debruçado para traçarem novos caminhos que orientem uma prática educacional significativa, composta de parâmetros que levem as pessoas a serem mais autônomas, criativas, responsáveis e felizes.

Ao mesmo tempo temos visto que a mudança é árdua, pois o sistema educacional está inserido dentro de uma sociedade que é histórica, onde a escola, representante formal da educação, ainda reproduz, muitas vezes, formas de atuar e pensar que já não servem mais para as necessidades nem das pessoas, nem da sociedade e nem do planeta.

O ensino público pode sofrer ainda mais morosidade na possibilidade de transformação, por falta de recursos materiais e humanos que estejam realmente voltados a um novo programa que possa ir se constituindo como um real modelo, que responda ao que o ser humano necessita para se desenvolver.

Observamos, por exemplo, todo o trabalho que até hoje é desenvolvido na mudança de concepção da antiga creche para o atual CEI, onde se propõe mudanças na forma de olhar a educação infantil, que além do cuidar se preocupa com o educar, implicando em alterações significativas inclusive na organização das Secretarias envolvidas (Assistência Social e Educação) e na formação do educador ADIs/PDIs.

Neste quadro é fundamental focarmos a valorização do papel do educador, que tem sido o grande regente de toda a prática desejada e que necessita, além de grandes respaldos teóricos e práticos, muita consideração pelo lugar que cabe a ele na história da educação infantil.

O cuidado com as crianças é um ponto primordial no trabalho com a educação Infantil. Após a promulgação da nova LDB 9394/96, esse cuidado vem sendo considerado muito além do físico, alimentar, e vem sendo cada vez mais enfatizada a necessidade da ampliação do olhar da criança para o mundo ao seu redor.

Projeto Valorizando quem educa

O projeto *Valorizando quem educa* teve o objetivo de refletir através de vivências práticas (com os educadores, equipes técnicas e com as próprias crianças) e discussões teóricas, sobre o papel das atividades corporais e das artes plásticas como meios de desenvolvimento e transformação pessoal/social, trazendo novos subsídios para que o educador e as equipes técnicas refletissem a prática de trabalho com crianças de 03 a 05 anos, dentro da rotina dos Centros de Educação Infantil (CEI).

Objetivo Geral

Contribuir para a capacitação de educadores e equipes técnicas dos Centros de Educação Infantil (CEIs), integrando o movimento corporal (com seu potencial expressivo, relacional e de promoção do desenvolvimento psicomotor) à atividade plástica apresentando novos materiais e suportes e discutindo o valor da apreciação da arte.

Objetivos específicos

- a) oferecer propostas de artes plásticas e expressão corporal, de forma lúdica, para que se familiarizem com a arte-educação.
- b) proporcionar informações sobre o desenvolvimento motor infantil, ensinar formas de estimular a coordenação motora, bem como o uso de materiais simples e acessíveis para este fim.
- c) dialogar sobre a expressão corporal da criança enquanto produz um objeto artístico e diferentes propostas que facilitam a movimentação do corpo de forma livre, como pintar em diferentes planos: de pé, deitados, sentados no chão, em cadeiras
- d) instrumentalizar o educador e as equipes técnicas a estimular o aluno para leitura de imagens
- e) refletir sobre novas formas de utilizar a sala de aula e outras dependências da escola.

O público caracterizava-se por ser em sua totalidade formado por mulheres, na faixa etária de 22 a 50 anos, com formação em Magistério com especialização em Ed. Infantil e/ou Pedagogia com especialização em Ed. Infantil (são exigências para exercer o cargo). São educadores oriundos de famílias cuja renda está entre 3 e 5 salários mínimos.

Foram atendidos:

- a) De Agosto a Dezembro de 2006 – 4 CEIs – 24 educadores
 - b) De Janeiro a Dezembro de 2007 – 7 CEIs – 146 pessoas diretamente e
 - c) De Janeiro a Dezembro de 2008 – 7 CEIs – 149 pessoas.
- Total em dois anos – 295 pessoas em 14 CEIs pertencentes à Diretoria Regional do Ipiranga.

2 – Descrição de como o projeto foi desenvolvido

O projeto foi todo desenvolvido no eixo ação – reflexão – ação e essa reflexão dialógica se deu através de exposições teóricas, vivências e encontros de reflexão.

Houveram 5 atividades diferentes :

- a) Encontros mensais onde houveram discussões teóricas
- b) Vivências práticas com os participantes (educadores e equipes técnicas)
- c) Vivências práticas com as crianças
- d) Momentos de reflexão após as vivências com as crianças

Os encontros foram mensais, com duração de 4 horas e as vivências com as crianças com duração de 2 horas, havendo uma no período da manhã e outro no período da tarde. Esses encontros aconteciam nas próprias unidades dos CEIs.

Pré e pós atividades nas unidades haviam reuniões da equipe para preparo e posterior avaliação das mesmas.

Ao final dos módulos acontecia um encontro geral entre as equipes das unidades onde eram expostos trabalhos realizados a partir da formação e feitos work shops e discussões sobre os conteúdos trabalhados.

A fim de divulgar o trabalho, era feita uma reunião inicial, em nossa sede, com a diretora e coordenadora de cada unidade. Nesse dia eram feitas pequenas atividades para que elas conhecessem um pouco do conteúdo e técnica que seriam trabalhados.

Próximo à data do encontro, eram enviados cartazes a fim de serem fixados nas salas de reunião das unidades para lembrá-los do encontro.

As datas eram as reuniões pedagógicas que acontecem mensalmente nos CEIs.

Durante o transcorrer do projetos foi realizado um monitoramento e avaliação pelo CENPEC. Era distribuídos questionários ao início dos módulos onde eram levantados dados tais como faixa etária, situação econômica, dados sobre hábitos culturais dos educadores. Ao final dos módulos, eram aplicados novamente aplicados esses questionários, mas focados na detecção de alguma mudança de hábito pós formação. A cada encontro também era apresentado um questionário avaliativo sobre o dia transcorrido, esses dados somados aos registros dos facilitadores, compunham as Impressões Mensais que eram enviadas ao CENPEC e IMPAES.

Estratégias de integração corpo e plástica

Abaixo estão descritas estratégias de vivências corporais e plásticas que aconteceram dentro da rotina.

É importante ressaltar que a criança faz essa integração espontaneamente se o adulto permitir a exploração e expressão do movimento corporal e lhe oferecer materiais diversos de criação.

- Atividade plástica criada com ambiente que favorece a sensibilidade, com as possibilidades de um tom de luz diferente, uma música mais clássica. Preparar o corpo com massagens no rosto, mãos e permitir experimentação plena do material (a argila aqui é interessante).
- Atividades plásticas criadas a partir de temas que o educador percebeu que as crianças exploraram espontaneamente, corporalmente no pátio, em suas conversas e interesses (brincadeiras no gira-gira, na areia, “o bolo da bruxa”).
- Oficinas de corpo e plástica ligadas entre si utilizando materiais intermediários (bolas, bexigas, panos de vários tamanhos, cordas, bambolês, rolos, espaguete, fitas, bambus, colchões, caixas grandes e muita música) e materiais plásticos diferenciados. (discriminados no item “Variações de Materiais”)

- Oficinas de corpo e plástica ligadas entre si a partir de histórias criadas por eles ou as tradicionais. Quando escolhidas, oferecer histórias que possuam movimentos diferenciados, com marcações de fases da história que gerem flexões e extensões, torções, ritmos diferentes, emoções diversas e propor a dramatização.

Produção de materiais de artes plásticas adaptados ao desenvolvimento psicomotor da criança -

Um recurso que foi usado é a produção de tintas a partir de pigmentos naturais, como terra, areia, pó de café, raiz de açafrão, urucum, carvão, beterraba, espinafre, pimentão, entre outros elementos.

Também foram criados gizes de gesso e giz de terra (modelado com argila), em formatos que favorecem o desenvolvimento da coordenação motora.

3 – Resultados alcançados

Os primeiros anos de vida são decisivos no desenvolvimento da criança. É quando ela começa a estabelecer padrões de aprendizagem, comportamentos e a percepção de si mesma como um ser, o que refletirá por toda sua vida.

As crianças pequenas usam o corpo e a plástica como elemento fundamental neste processo de construção de sua identidade e no conhecimento das pessoas e das coisas ao seu redor. Bem antes de falarem com desenvoltura, elas vivenciam suas primeiras experiências de evolução do pensamento e construção do conhecimento e auto-expressão, utilizando a linguagem corporal, sonora e plástica.

Neste contexto, o corpo/movimento, a música e as artes plásticas, são meios que levam ao desenvolvimento da percepção de si, do outro e do mundo, instrumentalizando a criança para atuar na sua realidade e permitindo assim a elaboração mental, a expressão do pensamento e do sentimento.

O projeto *Valorizando quem educa- Garatuja*, em 2007-2008, conquistou espaços muito importantes dentro dos Centros de Educação Infantil (crianças de 2 e 3 anos).

Conseguimos sensibilizar e intervir em práticas que pouco consideravam as questões corporais e plásticas das crianças.

Ao participarem das vivências tanto nos encontros teóricos quanto nas rotinas com os alunos, os educadores entenderam a necessidade da criança de explorar diferentes materiais e texturas, bem como, a importância de explorar a gestualidade corporal como caminho para chegar a expressão plástica.

Ao terminarmos as rotinas com as crianças, foi muito comum ouvirmos das educadoras, que não imaginavam que as crianças poderiam realizar tais atividades, que elas imaginavam que seria “muita bagunça” e as crianças interagiram com autonomia, sem conflitos.

Outro resultado importante foi a real importância que passaram a ter as brincadeiras e atividades motoras nas rotinas das educadoras.

Finalmente, há de se destacar, o empenho das unidades em ter em seu dia a dia o material sugerido, o que mobilizou a Delegacia Regional de Educação do Ipiranga a rever seus critérios de material para os alunos de Educação Infantil e solicitar apoio jurídico para a compra dos mesmos.

4 – Bibliografia

- **A Criança e sua Arte** – Autor: VIKTOR LOWENFELD - Mestre Jou, SP, 1977
- **A Primeira Infância na Cultura de Paz** - Edição e Organização: Suzana Soares - Edição do CoPIPaz – Comitê Primeira Infância na Cultura de Paz, SP, 2004
- **Amar e Brincar – Fundamentos esquecidos do humano** – Autores: Humberto Maturana e Gerda Verden – Ed. Zoller – Palas Athenas
- **Analysing Children’s Art** - Autora: RHODA KELLOGG - Mayfield Publishing Company, California, 1981 (e a edição em espanhol, publicada em Madrid)
- **As Cem Linguagens da Criança** – Autores: C. Edwards, L. Gandini e G. Forman, Artmed, PA, 1999
- Cadeias Musculares e Articulares – **Método G.D.S. - Autor: Godelieve Denys-Struyf - Summus Editorial, SP, 2003**
- **Caminhos para uma Aliança pela Infância** - Edição e organização: Adriana Friedmann e Ute Craemer - Edição da Aliança pela Infância, SP, 2003
- Dança Educativa Moderna - **Autor: Rudolf Laban - Ícone, SP, 1990**
- Expressão Corporal na Pré Escola - **Autores: Patrícia Stokoe e Ruth Hart - Summus Editorial, SP, 1987**
- **Formas de Pensar o desenho – Desenvolvimento do Grafismo infantil.** - Autora: EDITH DERDYK - Editora Scipione, SP, 1989
- **O Adulto Diante da Criança** – Autores: André e Anne Lapierre – Ed. Manole Ltda
- **O Bebê e a Coordenação Motora** - Autores: Marie-Madeleine Béziers e Yva Hunsinger - Summus Editorial, SP, 1994

- **O Espaço do desenho: A Educação do Educador** – Autora: Ana Angélica Albano, Ed. Loyola, 1984
- **O Universo Simbólico da Criança – Olhares Sensíveis para a Infância** - Autora: Adriana Friedmann – Editora Vozes, SP, 2005
- **125 brincadeiras para estimular o cérebro da criança de 1 a 3 anos** - Autora: Jackie Silberg – Editora Ground, SP, 2004

ANEXO

PROGRAMAÇÃO SEMESTRAL DO PROJETO VALORIZANDO QUEM EDUCA